



PIBID: UMA PROPOSTA DE HORTA VERTICAL COM PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA DR. ELPIDIO DE ALMEIDA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE PB

Paulo Deyvity Rodrigues de Sousa*

Karen Alves Xavier

Leossandra Cabral de Luna

Fátima Lúcia Cruz de Lacerda

Antonio Nóbrega de Sousa

Universidade Estadual da Paraíba –Projeto de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto:Química

**paulodaivid@gmailcom*

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade vem conquistando espaço nos argumentos educacionais e é quase impossível estudar química sem resgatar algum conhecimento das áreas afins. No âmbito dos PCN's a abordagem dos conteúdos necessita permitir uma contextualização do conhecimento, dentro de uma perspectiva de temas transversais.

A preocupação com o meio ambiente é crescente em decorrência dos grandes problemas ambientais que enfrentamos diariamente, a participação da escola nessa problemática é fundamentada na reflexão do indivíduo entre si e ao se relacionar com meio ambiente, na prática da educação ambiental. A alfabetização científica prática tem como objetivo na contribuição do desenvolvimento do científico e técnico básico para a vida cotidiana do indivíduo (MILARÉ, RICHETTI E FILHO, 2009).

O desenvolvimento da educação ambiental relacionadas com a prática nas escolas é de extrema



importância, assim o educador é um importante mediador nessa construção de postura ética em relação à preservação do meio ambiente e no desenvolvimento da cidadania (RUA E SOUZA, 2010).

As atividades desenvolvidas nas escolas são para envolver o aluno no âmbito do conhecimento e do espaço social que o indivíduo convive, com isso, desenvolvemos um projeto sobre horta com plantas medicinais visando à mudança de valores, atitude cotidiana, espaço cultural e hábito.

A ciência e a tecnologia a cada dia abrangem um grande espaço nas pesquisas e no desenvolvimento de uma sociedade. A descoberta de medicamentos por plantas ou vegetais, iniciou uma evolução na ciência, essas plantas são ricas em substâncias químicas que podem incorporar possibilidades de prescrições médicas para tratamento de doenças (RANGEL E BRAGANÇA, 2009). Muitas vezes a falta de acesso aos hospitais, falta de recursos financeiros e precariedades da saúde, levam a sociedade a utilizar plantas como alternativa medicinal.

As plantas medicinais foram escolhidas criteriosamente para que possamos desmitificar e comprovar o funcionamento dessas plantas no uso fitoterápico, assim, os alunos poderão se envolver em um laboratório vivo que possibilita a união do conhecimento teórico e participação na produção dessas hortaliças.

O objetivo deste trabalho é apresentar e ampliar a compreensão dos problemas ambientais envolvidos fazendo uma horta com plantas com propriedades fitoterápicas na escola promovendo um contato maior com saúde e meio ambiente, mobilizando os alunos no manuseio dessas plantas e seus fins medicinais.

METODOLOGIA

Quando dialogamos com o termo horta, muitas pessoas pensam que precisam de um grande espaço físico para desenvolver e uma grande estrutura de equipamentos, mas, pelo contrário, é possível desenvolver esse trabalho com materiais simples e com espaço físico menor sem prender muito tempo, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo. Inicialmente pensamos em trabalhar com turmas de 1º e 2º ano do ensino médio de uma escola pública, para que possam acompanhar no ano seguinte o desenvolvimento das plantas.

De forma sustentável e na perspectiva de trabalhar os 3 R's (Reciclar, Reduzir e Reutilizar),



programamos reduzir e reutilizar em coletas de garrafas PET para o uso como vasos de plantas medicinais conhecidas na região paraibana, confrontando o senso comum com o conhecimento científico, tais plantas como, erva cidreira, capim santo, hortelão da folha miúda, camomila.

Serão desenvolvidas estruturas de sustentação para garrafas PET com arames galvanizados, para que fique em forma vertical de cortinas. Assim como solo adequado, mudas das plantas, entre outros materiais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da aplicação da horta, e posterior análise dos relatórios, esperamos que os alunos consigam aprender a importância que eles têm diretamente ao meio ambiente apresentado de forma a acrescentar seu conhecimento prévio e não simplesmente substituir o que eles já possuíam. Que os resultados obtidos com a aplicação dessa horta possam ser uma forma de construção social e cultural, desmitificando e comprovando ditos do senso comum acrescentando o conhecimento científico. A utilização das plantas medicinais como uso fitoterápico a partir do estudo vivo dessa horta, possa ser de utilidade para sua vida cotidiana quando for fazer o uso da mesma. A interdisciplinaridade terá mais uma opção para desenvolver as suas próprias atividades.

A proposta dessa metodologia se constitui em um valioso laboratório vivo, capaz de promover uma maior participação dos alunos em aula e colaborar para sua motivação, tornando o ensino estimulante e colaborando para a aprendizagem dos conteúdos estudados.

CONCLUSÃO

Importante que os educados descubram que eles também têm responsabilidades sobre sua conduta sobre os problemas ambientais e a conscientização, além da aprendizagem do uso das plantas medicinais com seus fins fitoterápicos. Por meio das estratégias de ensino encadeadas, os alunos buscam estas soluções ambientais em conjunto e o cuidado pela horta. O professor deve deixar de simplesmente transmitir conhecimento para assumir o papel de criador de situações estimulantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Vol. 2. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: 2006.

SATO, Michele. Educação Ambiental. São Carlos: Editora Rima, 2004.

MILARÉ, T; RICHETTI, G. P; FILHO, J. P. A. Alfabetização Científica no Ensino de Química: Uma Análise dos Temas da Seção Química e Sociedade da Revista Química Nova na Escola. **Química Nova na Escola**. Vol. 31, N° 3, AGOSTO 2009

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 18.

Rangel, M; Bragança, F.C.R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Vol.11 no. 1 Botucatu 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722009000100016&script=sci_arttext, acesso em junho de 2015.

Palavras-chaves: Horta escolar. Meio ambiente. Plantas medicinais.